Assigna-se R. do Ouvidor Nº 153 e Ajuda Nº 16

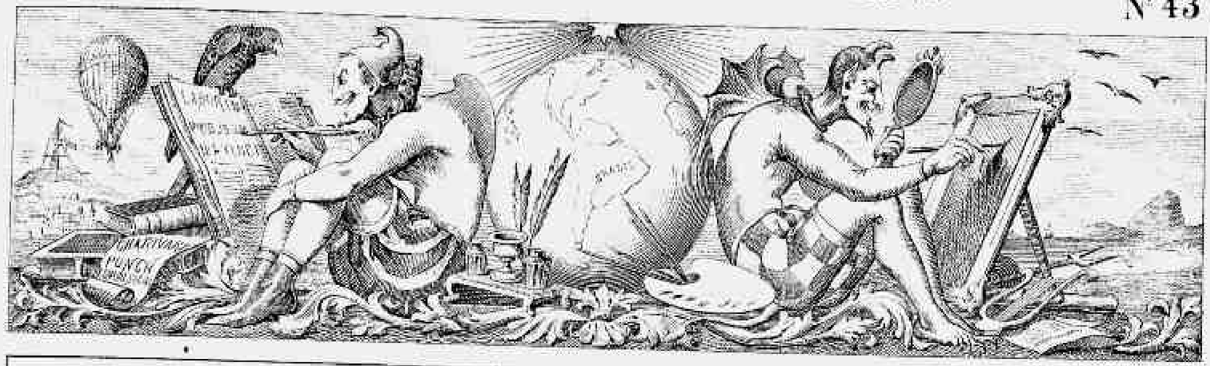
A COMEDIA SOCIAL

Anno I

HEBDOMADARIO POPULAR SATIRICO

Nº 43

BIBLIOTECA NACIONAL



Advertencia

Pede-se a quem quer que [illegible] alguns [illegible] ou desenhos para a Comedia Social se digne de remettel-os á redacção — Rua do Rosario Nº 43, 1º andar, onde se recebem assignaturas.

Preço das Assignaturas

CORTE E NICTHEROY	
Anno	8$000
Semestre	4$500
Numero Avulso	300

Para as Provincias	
Anno	10$000
Semestre	6$000

Programma

A Comedia Social tem por fim principal a educação do povo e sua regeneração physica, intellectual e moral; reivindicar seus direitos e interesses legitimos, até hoje illudidos e sacrificados por uma [illegible] inulta e pacifica [illegible] a si impor e [illegible] tem [illegible] grande e [illegible]. O meio que emprega é a caricatura, e a critica satirica dos vicios e abusos que corroem a nossa sociedade: a corrupção, a devassidão, [illegible] da indolencia, da ignorancia e do charlatanismo. Na luta eterna do bem e do mal é [illegible] [illegible] ajustado do bem.

Scenas da vida parisiense.

— Que estás tu a cosinhar ahi, é o teu jantar?
— Não meu caro, estou seccando minha polvora para defender a nossa patria...
— Oh diabo! podias me teres dito isso a mais tempo, safa!

A COMEDIA SOCIAL

RIO DE JANEIRO, 20 DE NOVEMBRO DE 1870

A vocação de Patty.

CAPITULO III.

(Conclusão)

Havíamos estabelecido, ella e eu, que quando houvesse necessidade de mim para algum fim, devia pôr o seu lenço de algibeira na janella do quarto de dormir, e vendo isso, devia eu ir depressa ao solar.

Imaginem o estado do meu espirito, quando, uma manhã, ao olhar para a residencia senhorial, pareceu-me ver um signal branco em cada janella!

« Ai, meu Jesus de minha alma, Roberto, olhe para ali. Elles devem ter brigado; teremos segunda edição de Sara Jonnna. Nunca, nunca mais farei outro casamento. Oh, meu caro Roberto, ajude-me a pôr o meu chalé. Onde está o meu chapéu? Venha comigo. Chorarei até que me saltem fóra os olhos. Nunca, nunca farei outro casamento. »

Roberto benevolamente consentio em vir comigo; em parte impellido a proceder assim, dizia elle, para que eu não chorasse até saltarem-me fóra os olhos, e depois quem ficaria ahi para fazer tudo por elle?

Mas eu sabia das cousas melhor. Elle achava-se tão ancioso como eu. Assim nos apressamos. Tomamos a liberdade de não tocar a campainha da porta da frente, mas corremos para dentro pela entrada do jardim.

No seu camarim, o mais lindo e agradavel de todos os quartos, todo forrado de azul, estava Mimosa no sophá com a physionomia enterrada nas almofadas.

« Oh, minha querida menina! » exclamei, « deixe a sua Patty consolal-a. Diga-me, amor, que tem ella feito? Que aconteceu? »

« Oh, Patty, de todas as criaturas sou a mais infeliz. »

« Meu amorsinho, meu muito querido e meigo amor, que posso fazer para mostrar-lhe a minha affeição? »

« E' o que elle disse; mas foi-se embora do mesmo modo. Oh, Patty, um miseravel de um legista mandou chamar Oliveiro por causa de um negocio odioso, e este ausentou-se por dous dias...

« Não pude supportar isso; sou tão infeliz, por isso mandei chamal-a. Oh! se houver um accidente, se o trem se despedaça — eu morro; sei que morrerei. E parece-me que odeio o filhinho de Oliveiro que estou para ter, só porque não posso ir para tambem ser esmagada pelo trem. »

« Ai, bondade divina, Roberto, estou na realidade em meu juizo, ou em pé! »

« Quanto ao corpo, não ha novidade, Patty; mentalmente, mal posso dizer. Mas em todo o caso você não se acha tão fóra de si que por mais tempo fique cega ao amor de Mimosa pelo marido. »

« Amor, » suspirou Mimosa; « não sei o que vocês chamam amor. Preciso de Oliveiro, do meu Oliveiro, do meu marido. Não posso viver dous dias sem aquella velha cousa. »

E Mimosa e eu choravamos e riamos juntamente, e palavra, julgo que Roberto ia associar-se-nos em ambas as cousas, quando abrio-se a porta e entrou o senhorio.

Com um grito de deleite Mimosa pôz-se em pé de um pulo, e voou aos seus braços, e então ouvimos sons que... mas não é bonito que eu conte isso. De feito, os sons provavam que Mimosa havia modificado algumas das suas idéas.

« Mimosa é uma hypocrita, » me disse Roberto, ao pôr o meu braço debaixo do delle, e ao voltarmos para casa tão depressa como viemos.

« Ella amou-o desde o principio. »

« Meu caro Roberto; você... chamando assim esses nomes... á esposa do senhorio!... »

« E uma hypocrita = você nunca me deu um abraço tão apertado... »

FIM.

LETTRAS E ARTES.

Theatro S. Pedro. — Sabbado, 19 do corrente, teve lugar a primeira representação do drama *A noite* de *Domingo* ou o *Ambicioso punido*. Comquanto inferior á *Torre de Londres* e á *Virgem do Mosteiro*, este drama é da mesma escola e, portanto, sua representação é mais um esforço do Sr. Germano em prol da arte legitima.

Tem bastantes scenas commoventes, especialmente no segundo acto que, em nosso entender, é o melhor de todos.

O papel principal foi confiado a Pereira e, apezar de não ser apropriado ao genero de talento que este artista possue, não foi mal desempenhado. Achamos, porém, que seria melhor entregal-o a Germano, e que conviria igualmente transferir a Maia o papel de Arthur que foi confiado a Leal Junior.

Do papel segundo em importancia foi incumbida D. Eugenia Camara que pelo modo por que o desempenhou conseguio tornal-o o primeiro. Identificando-se quasi sempre com o personagem que representa, esta artista não precisa de situações de grande effeito dramatico para mostrar o seu talento, mas as scenas desta ordem não deixam de servir para fazel-o mais conspicuo, especialmente aos olhos do vulgo que não pode comprehender o merito de um estylo simplesmente natural e livre da exageração. Uma destas scenas é a do segundo acto, em que Maria Linval, agitada por muitas fortes emoções, se esquece de todas ellas no perigo que ameaça o seu filho.

O espectaculo foi muito applaudido pelo pequeno auditorio que a elle assistiu. Estes applausos são, sem duvida, gratos ao Sr. Germano, mas não podem compensal-o pela apathia com que o publico em geral testemunha os seus esforços para levantar da decadencia a arte dramatica. Oxalá que esta lnezai reprehensivel não o faça desanimar em tão louvavel empenho.

* *

Os Amores de Longito. — Fomos obsequiados com um exemplar da comedia que acaba de ser publicada com este titulo. Escripta em um estylo facil e attractivo, tem um enredo composto de sucessos inverosimeis e mesmo absurdos. Os personagens não tem um só que grangêe as sympathias do leitor. Os homens são cynicos e velhacos, e nem por isso deixam de ser fortissimos tolos; as mulheres são honestas, amorosas, que parecem ter a mania de perder a pouca virtude que possuem.

A julgar pela immoralidade e misanthropia da peça, o autor evidentemente a escreveu quando soffria uma indigestão, depois de assistir a um espectaculo no Alcazar ou a um baile no *Vauxhall*, e de cear tarde no *Hotel des Frères Provençaux*.

Releve-nos o autor a nossa franqueza; lhe damos o direito de criticar com igual severidade tudo que se publicar na Comedia Social.

RECADOS DOS AMIGOS

A cousa.... é assim mesmo!

Mais, que tudo no Brazil é necessaria
[illegible] publicidade,
[illegible] sobretudo, as aguas
— De [illegible] — vontade!

Mente-se d[illegible] humania,
[illegible] vontade,
[illegible] tem,
[illegible] que [illegible] é isso dignidade!

Prolheo e archeiro — [illegible]
Lodo, sujeita-se ao suborno e á peita
Por ali, [illegible] moço..., tanto velho,
Quando ao proveito se — tudo se aceita!

Assim Mãe do Estado sangue-sugas,
Aqui, ali, além, mais longe ainda
Ha veuaese capachos — de casaca —
Arrogantes p'ra nós em serie infinda!

Entre esses pifios, [illegible]
Homens ricos, tambem [illegible]
Um [illegible], [illegible], [illegible] seccplolam,
E em mais patotas grossas, [illegible]!

Nas sete publicas fontes
De [illegible] do polciru,
Que [illegible] originam,
— De [illegible] — p'ra viveiro
« Deus [illegible] fedi »
Cauta-se sempre, lampeiro!

E se de fóra se falla,
Porque ha sobra de melgypirax
Nesses corfiços de ahclhns
— Emporios [illegible] —
Saheirt acampo — em jornaes —
Os [illegible], soltando asneiras!

E « o fallar (tudo se estimulam »
Arautos de padrii/uriras!
Textos de ferro então surgem:
Falta... novas chuchudeiras!
— « [illegible] »
— « Da o [illegible]ias!

E mentem os [illegible] e insultam
(Como se lê diariamente)
« Pro domo sua » = repilo —
E paga o lirario o escrevente,
E assim — ha quem, se abafando,
Diz-se — livro e consciente

E os [illegible] e [illegible]
De todos os ministerios
P'ra insultar são sempre promptos,
Lichando: esão homens serios!
Mas... [illegible] pngram!... — [illegible] —
Eis desses... e outros mysterios:

Olho vivo, Brasil! já de doutores
Tens taulas, e inda [illegible]
Gloria ás sciencias que vêm [illegible]
As fileiras [illegible] de seus cultores!

[illegible]
Que dizem que [illegible] e [illegible]
Mui breve estarão mortas e [illegible]
P'ur altis, [illegible]

Tres vezes, sim! Brasil feliz, ditoso,
Hasde ser muito mais do que tens sido!
= Protesta-o cada um dos taes, garboso!

Tres vezes sim! — de ricas entupido
Sejas, Brazil; e então vêr-te-lias no gozo
Devido, e até do fructo prohibido!

N.

A honra.

Alexandre Dumas (o pai) pergunta em um dos seus romances: — « que é a honra?... »

E responde immediatamente: — « a honra é a honra. »

Eis ahi uma definição que para alguns será clara como o dia, e para outros, escura como as trevas.

No Rio de Janeiro, que é a unica cidade que conheço no mundo, a idéa da honra é geralmente comprehendida e explicada de modo muito mais preciso e a não admittir duvidas.

E' uma honra mais de convenção do que outra qualquer, e excellente e admiravel, e mesmo até milagrosa; porque pode-se ser homem honrado apezar de muitas deshonras.

* *

Passem pela Praça do Commercio e olhem bem para aquelle sujeito, a quem todos fazem barretadas de chapéo quasi a rocar pela terra.

— Que honradissimo homem!... dizem todos a uma voz.

Em que consiste a honra daquelle honradissimo?...

E' cousa simples: elle paga as suas letras no dia do vencimento, e logo que lhas apresentam, a firma que ainda não falhou, nem ha receio que falhe.

Entretanto o honradissimo pode ser casado e escandalosamente adultero, pode ser seductor e ter deixado na miseria, ou atirado nos abysmos da prostituição tres ou quatro moças pobres por elle enganadas, pode ser máu filho, ou máu irmão, ou falso amigo, ingrato ao protector que o *fez gente*, usurario feroz, ou outro qualquer innocencia dessas.

Que importa isso ?... tem dinheiro, cumpre o seu dever, pagando sempre á bocca do cofre.

E' um homem honradissimo.

E vão lá pôr-lhe embargos á fama de honra !...

∴

O illustre exm. conselheiro Fulão de Tal, titular; e não—que se ainda o não é, hade sel-o, e se já o é, bom proveito lhe faça o titulo—o exm. foi ministro, e sahiu do ministerio com dividas ou sem ellas e em todo caso com justissimo credito de não ter negociado com a pasta em seu proprio interesse, de não haver augmentado, a antes sendo publico que perdera em seus cabedaes durante o ministerio.

— Que ministro honrado!.... dizem.

E todavia elle calcou aos pés a constituição, e sophismou e infringio todas as leis.

Demittiu empregados honestos e os fez substituir nos empregos por capangas eleitoraes sem consciencia nem capacidade.

Creou despezas inuteis para pagar serviços de partido.

Arranjou os parentes sacrificando os direitos e o merecimento de estranhos.

Economisou gotas d'agoa e esbanjou rios de dinheiro.

Fez muito bem aos seus amigos e afilhados, e muito mal á nação.

Mentio ao povo, mentio ás camaras, mentio á corôa.

Oh !...., mas ninguem é capaz de dizer que para qualquer meio publico ou secreto elle desviasse da fazenda publica um só real para si.

Portanto...

Que ministro honrado !!! que Catão !!!

∴

Assim pois que é — honra ?....

Honra é simplesmente o brio da *bolsa* em pagar e não tomar, senão conforme o dever.

Honra é cousa concernente á bolsa, que se guarda no bolso e como o bolso fica por fóra e por cima do coração, *honra* é cuidado escrupuloso nos negocios da vida, e não é sentimento que se aninha no coração e que d'alli presida e dirija todas as relações moraes do homem com os outros homens.

E' por isso que ha tanta gente sem *honra* com fama de honrada.

Mas a sociedade que semêa assim, que fructos colherá em breve futuro ?...

Cuidado!

Onde vais, peregrina imprudente,
Tão sem medo do mundo traidor?...
A teus pés não enxergas o abysmo,
Porque rogam-te os genios do amor.
Peregrina, não ouves meu brado?...
Cuidado!

Crescem flores á borda do abysmo;
Mas o opprobrio no fundo te espera;
E do monstro nefando no seio
Outro monstro—o remorso—se gera,
Peregrina, o remorso é pesado:
Cuidado!

Vês o mundo, que rozas espalha
Em teus passos de virgem formosa?
Se cahires no abysmo, transforma
Em espinhos crueis cada rosa.
Peregrina, este mundo é malvado:
Cuidado!

Este mundo! elle zomba das victimas:
Elle applaude o carrasco qu'infama;
Não perdôa um só erro á fraqueza,
E do algoz as victorias proclama:
Peregrina, olha o abysmo a teu lado:
Cuidado!

Não escutas um grito pungente
Lá do fundo do abysmo sahido ?
E' por certo o remorso que arranca
De uma victima profundo gemido:
Peregrina, ouve bem este brado:
Cuidado!

« Virgem dos olhos formosos,
« Feliz porque és pura ainda,
«Pensas tu, por seres linda;
« Que o mundo te ha de poupar?
«Sabe pois: tambem fui bella,
«E vivo agora a chorar.

« Acreditei na mentira,
« Em juramentos fingidos;
« Meus erros foram punidos,
« Neste abysmo vim cahir,
« Neste abysmo ainda o remorso
« Sem cessar está-me a pungir.

« Aqui, no fundo do abysmo,
« De um algoz por mão pesada
«Sou n'um patibulo açoutada
« Com tormento o mais atroz.
« Meu patibulo é a ignominia;
« E o remorso o algoz feroz.

« Oh virgem! nunca te percas
« Nos invios trilhos do vicio;
« Nunca te arraste ao supplicio
« A paixão que me perdeu :
« Oh virgem ! segue a virtude
« Que é o caminho do céu.

«Oh virgem! de olhos formosos,
«Feliz, porque és pura ainda,
« Não pensas, por seres linda,
« Que has de escapar ao castigo
« [illegible]
« Não te pareças commigo. »

Peregrina, este grito [illegible]
Este grito do abysmo foi meu !
A infeliz que os remorsos torturam,
A infeliz que te avisa—sou eu !
Peregrina, receia o meu fado
Cuidado!

Certos homens bons.

Ha por esse mundo certas bondades de coração que estão pouco mais ou menos no caso da honra de que acabo de fallar.

Haja vista o senhor Thomaz.

O senhor Thomaz é prepotente, desalmado e genio de furia : quando deseja, manda, e, senão lhe obedecem, dá pancada; ousado, vicioso e corrompido, lança a desordem no seio das familias : tem lingua viperina, e despedaça reputações; é um demonio pelo mal que faz : mas ás vezes chora compadecido das desgraças a que outros amos reduzem pobres victimas, e tambem ás vezes empresta por acaso sem juros a alguns protegidos dinheiro que recolheu com uzura de infelizes a quem poz em miseria.

Ah !... o senhor Thomaz tem máo genio e faz loucuras e desacatos de espantar; mas no fundo — que bondade de coração !....

∴

O senhor Simplicio é ainda melhor.

Mãos largas até alli ! dinheiro a todos, a amigos, a conhecidos, e a desconhecidos ! basta-lhe vêr uma cara de lamuria para abrir a bolsa....

Veste os outros e anda roto....

Engorda os outros e emmagrece a familia.

Não se lembra dos proprios filhos, porque não lhe sobra o tempo que emprega em cuidar nos dos outros.

Como ouve louvar a sua *bondade de coração*, vive rindo para todos.

Entretanto o senhor Simplicio, não tendo bastante dinheiro para tão grandes obras, põe em contribuição os amigos ricos, e incommoda meio mundo para dar pão e panno a vadios.

Torna-se protector de criminosos.

Não distingue o vicio da virtude.

Priva muitas vezes o verdadeiro pobre da esmola que desperdiça com o ocioso e tratante.

Morre, deixando sua viuva em miseria, e seus filhos sem educação nem futuro.

Mas... — que *bom coração tinha elle!*....

Não duvido ; tinha porém um bom coração *muito tolo*, e que por muito tolo não soube fazer o bem, e fez sem o querer grande mal.

O QUE VAI POR AHI

Se não entrou novo paquete até a publicação d'esta folha, podemos assegurar aos nossos leitores que são falsos os boatos espalhados por ahi acerca de uma pretendida paz entre a Prussia e a França, em que esta, depois de assistir aos horrores praticados pelos invasores contra tudo quanto produzio a civilisação, resignara-se a perder a Alsacia, a Lorena e a pagar mais de um decimo dos valores produzidos annualmente pela nação inteira em tempos prosperos.

Uma noticia, [illegible] vai dada [illegible] caracter do povo francez uma degeneração tal, que seria muito mais para lastimar do que todas as suas perdas materiaes.

Longe de grangear sympathias á França, alienar-lhe-[illegible] humilhante e affrontosa para as suas grandes tradições.

∴

[illegible] ruminando sosinho entre a rua Direita e a do Ouvidor, quando ouço o negro do ganho gritar « [illegible] Prussia! duzentos réis! » [illegible] [illegible] da actualidade.

[illegible] os maus [illegible] andavam [illegible]

[illegible] continuar nas minhas graves reflexões [illegible] meus botões, intimos amigos que jamais revelaram a quem quer que fosse o menor dos meus segredos [illegible] ora senhores, não seria melhor que o Sr. [illegible] sobre semelhantes abusos [illegible]

∴

[illegible] Pronunciar mentalmente [illegible] pela minha frente [illegible] pobre moleque, com o que elles [illegible]

[illegible] não seria melhor que [illegible] velar sobre [illegible] abusos, do que se importar com a musica ? »

∴

Infelizmente, passando nesse mesmo instante um [illegible] pintores, que segundo sua alta [illegible] os musicos, a unica causa de todos [illegible]

[illegible]

[illegible] que quizerem [illegible] poderão fazer nem antes das [illegible] horas do dia, nem depois das [illegible] horas da tarde.

Art. 3º. Todo e qualquer [illegible] dosonhando fora das horas da tabella, será [illegible] perturbador da ordem publica.

Dizem que o Viriato está fumando com a noticia.

∴

[illegible] da mocidade [illegible] dizem, se esta fundindo em um [illegible] alá abalaram [illegible]

São [illegible] da fantasias [illegible] para tirar a laranja da cabeça do filho, [illegible] era mais difficil e perigoso.

[illegible] armar.

Se não quizerdes ser inimigo do povo, deixai-vos de [illegible]

∴

Antes porém [illegible] a necessario [illegible]

A affluencia de espectaculos, quer lyricos quer dramaticos, é um bom symptoma, porque familiariza o publico com as grandes creações da musica, espalha [illegible] ignorante.

Se porém os espectaculos de [illegible] sobrelevarem aos de alta composição, esta circumstancia mudará de todo o aspecto da questão ; porque seria symptoma da corrupção do gosto, [illegible] nacional.

A musica de Offenbach deleita, mas a de Rossini deleita e nobrece o coração.

O theatro é a eschola dos costumes; mas se ao theatro [illegible] a arte, elle dará [illegible] o exemplo da immoralidade a mais contagiosa.

Entre a historia [illegible] ha a mesma distancia que entre o Capitolio e o bairro de Suburra.

∴

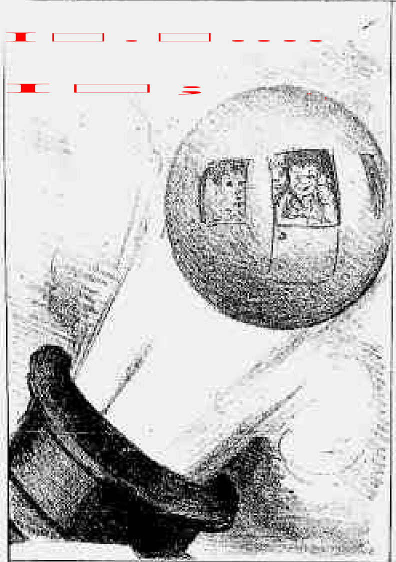
O mesmo diremos da caricatura, ramo da arte do desenho que tanto se cultiva entre nós.

Como flagello dos vicios, censurado ridiculo e distracção inoffensiva, a caricatura é uma arte utilissima, que representa no desenho o mesmo papel da comedia na litteratura; mas fora deste ponto de vista, e considerada como uma continua gargalhada, menospresando a tudo e a todos, a caricatura é um dissolvente de mais lançado na sociedade.

E' por isso que não saudamos com enthusiasmo a apparição de qualquer jornalito de caricaturas.

Thuabota.

Typ. rua d'Ajuda n. 16.

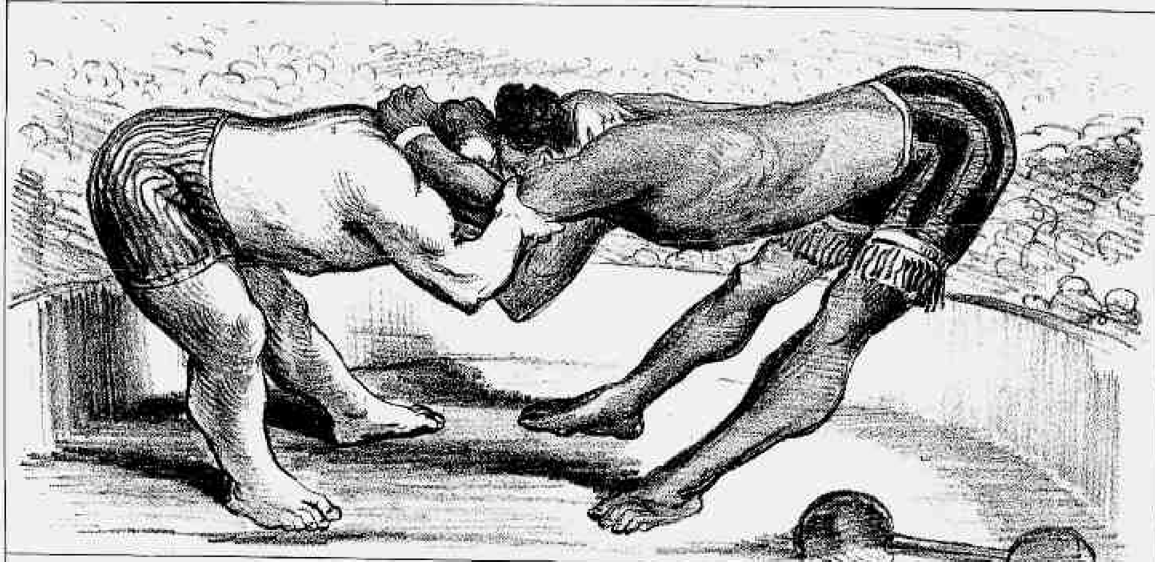


Entre Pariz e Tours

Já não se contentam com os balões; sahem de Pariz dentro de bombas e observam á vontade o exercito prussiano.

Os Exames na Praia Vermelha.

O estudante não só deve ter muita theoria, mas ainda aquella pratica de que provem a belli-[illegible] o garbo dos soldados nacionaes.



Grande lucta de duas horas entre o hercules recem chegado e um pardo de Macacú. (A lucta ficou indecisa).

Os francezes de outr'ora.

Os francezes d'agora.

Estatua projectada por Bismarck para symbolisar a proxima paz em França.